

Nota de Pesar – Luiz Claudio Alves Pereira

25 de abril de 2022



LUIZ CLAUDIO ALVES PEREIRA

1961 - 2022

Em 1977, aos 16 anos, o jovem Luiz Claudio disputava uma competição de judô organizada pela federação carioca. O objetivo, além de alcançar sua inclusão social pelo esporte, era a perspectiva de mudar de faixa marrom para preta. Durante a luta, Luiz Claudio sofre um golpe que transformaria completamente o rumo da sua vida. Ele teve uma lesão em sua coluna cervical. Desde então, ele se torna mais um dos milhares de jovens com deficiência no país. Após a hospitalização, Luiz faz sua reabilitação na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação e inicia em um novo esporte: o atletismo para pessoas com deficiência.

Sete anos após o acidente, já reabilitado, Luiz Claudio é convocado para representar o Brasil nos Jogos Paralímpicos de 1984, na Inglaterra. Nascia naquele momento um dos ícones do esporte paralímpico brasileiro. Luiz Claudio vai do acidente que tirou seus movimentos ao lugar mais alto do pódio por duas vezes, no lançamento de dardo e no arremesso de peso. Quatro anos depois, lá estava ele nos Jogos Paralímpicos de Seul, na Coreia, e novamente o lugar mais alto do pódio o aguardava. Na ocasião, ele se consagrou campeão por três vezes – no disco, no peso e no dardo. Nos Jogos de Barcelona, o brasileiro foi reclassificado e passa a disputar suas provas com atletas com menos comprometimento físico que ele.

Apesar da injustiça, ele volta de Barcelona, sua última paralimpíada, ostentando uma medalha de ouro alcançada na prova do arremesso de peso. A participação em três edições de Jogos Paralímpicos deu a Luiz Claudio a condição de quinto maior medalhista paralímpico brasileiro.

O final da carreira nas pistas o levou para a direção de organizações nacionais de administração do desporto das pessoas com deficiência. Foi presidente da Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas (Abradecar), vice-presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e presidente da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC). Foi ainda membro titular do Conselho Nacional das Pessoas com Deficiência (CONADE).

Faleceu na Colômbia, na cidade de Medellín, fazendo o que mais gostava: chefiando a Delegação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas justamente na competição que levou o Brasil a conquista de uma vaga nos Jogos Mundiais. Sua missão foi cumprida. Luiz Claudio deixa para nós o exemplo de resiliência na luta por uma sociedade mais inclusiva.



Texto da imagem: LUIZ CLAUDIO ALVES PEREIRA

1961 - 2022

Em 1977, aos 16 anos, o jovem Luiz Claudio disputava uma competição de judô organizada pela federação carioca. O objetivo, além de alcançar sua inclusão social pelo esporte, era a perspectiva de mudar de faixa marrom para preta. Durante a luta, Luiz Claudio sofreu um golpe que transformaria completamente o rumo da sua vida. Ele teve uma lesão em sua coluna cervical. Desde então, ele se torna mais um dos milhares de jovens com deficiência no país. Após a hospitalização, Luiz faz sua reabilitação na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação e inicia em um novo esporte: o atletismo para pessoas com deficiência.

Sete anos após o acidente, já reabilitado, Luiz Claudio é convocado para representar o Brasil nos Jogos Paralímpicos de 1984, na Inglaterra. Nascia naquele momento um dos ícones do esporte paralímpico brasileiro. Luiz Claudio vai do acidente que tirou seus movimentos ao lugar mais alto do pódio por duas vezes, no lançamento de dardo e no arremesso de peso. Quatro anos depois, lá estava ele

nos Jogos Paralímpicos de Seul, na Korea, e novamente o lugar mais alto do pódio o aguardava. Na ocasião, ele se consagrou campeão por três vezes – no disco, no peso e no dardo. Nos Jogos de Barcelona, o brasileiro foi reclassificado e passa a disputar suas provas com atletas com menos comprometimento físico que ele.

Apesar da injustiça, ele volta de Barcelona, sua última paralimpíada, ostentando uma medalha de ouro alcançada na prova do arremesso de peso. A participação em três edições de Jogos Paralímpicos deu a Luiz Claudio a condição de quinto maior medalhista paralímpico brasileiro.

O final da carreira nas pistas o levou para a direção de organizações nacionais de administração do desporto das pessoas com deficiência. Foi presidente da Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas (Abadecar), vice-presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e presidente da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC). Foi ainda membro titular do Conselho Nacional das Pessoas com Deficiência (CONADE).

Faleceu na Colômbia, na cidade de Medellín, fazendo o que mais gostava: chefiando a Delegação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas justamente na competição que levou o Brasil à conquista de uma vaga nos Jogos Mundiais. Sua missão foi cumprida. Luiz Claudio deixa para nós o exemplo de resiliência na luta por uma sociedade mais inclusiva.